

Amato diz que não é bem assim

O presidente da Fiesp, Mário Amato, divulgou ontem nota afirmando que a entidade em nenhum momento manifestou seu apoio à candidatura de Fernando Collor de Mello (PRN) como fora divulgado pela imprensa esta semana. Esse possível apoio desagradou totalmente Collor de Mello, que recusou qualquer aproximação ou ajuda.

"Uma manifestação nesse sentido seria totalmente descabida, e agride seus estatutos", — afirmou.

Amato explica na mesma nota que na última segunda-feira, durante entrevista, no final da reunião do fórum informal dos empresários, os jornalistas pediram que seus integrantes manifestassem as suas preferências políticas para o segundo turno.

"Assim, os empresários declararam seu voto enquanto cidadãos — um direito que não pode ser negado a ninguém. Tanto isso é verdade que os próprios jornalistas presentes também declinaram seu voto: preferiram o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva.

Portanto, nem os empresários falaram em nome das entidades que presidem, nem os jornalistas expressaram o posicionamento dos jornais, revistas e emissoras de TV nos quais trabalham", finaliza em sua nota.

Reação — Mário Amato recusou-se ontem, por duas vezes, a comentar a reação de Fernando Collor de Mello, que não gostara do anúncio do possível apoio da Fiesp a sua candidatura. Depois de participar da reunião do Conselho de Organização Política e Social da Fiesp saiu pela porta lateral, indo direto para o restaurante. Após o almoço, deixou claro que não pretendia mais discutir o assunto:

"A minha nota já diz tudo. Esse caso já complicou muito a minha vida", disse, evitando os repórteres.

O superintendente do Grupo Pão de Açúcar, Abílio Diniz, que participou do mesmo encontro, afirmou que a posição de Collor de Mello foi clara e não deixou qualquer dúvida:

— Ele recusou um possível apoio da Fiesp, por entender que essa ajuda iria contra a sua filosofia de campanha, que é anticorporativista, que ele vem tentando evitar. Agora, eu não vi em qualquer momento o doutor Mário Amato manifestar o apoio da Fiesp a Collor. O apoio foi apenas pessoal — afirmou Diniz.

Vinte pessoas participaram do encontro na Fiesp, entre políticos e empresários, para ouvir a análise do primeiro turno das eleições presidenciais feita pelo professor de ciência política Cândido Mendes de Almeida.

Como convidados participaram o ex-líder do PDS e da Arena na Câmara dos Deputados, Nelson Marchezan, e o ex-governador de Pernambuco, Roberto Magalhães.

Programa — Abílio Diniz disse que a maioria dos empresários é simpática à candidatura de Fernando Collor de Mello porque o seu programa de governo tem muita semelhança com a social-democracia que, a seu ver, seria uma opção viável para o Brasil.

Mas ele entende que os programas de Collor e Lula precisam ser discutidos amplamente pela sociedade antes da realização do segundo turno das eleições presidenciais para que as propostas sejam entendidas e estudadas por todos.

— Eu gostaria que o programa de Collor de Mello fosse melhor explicitado para que houvesse uma ampla discussão de suas propostas por toda a sociedade. O programa do PT, no entanto, não está explicitado e nem é conhecido da sociedade. Mas necessitaríamos conhecê-lo para dizer qual dos dois é o melhor — afirmou Abílio Diniz.

O empresário manifestou esperança de que o senador Mário Covas (PSDB) não apóie a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no segundo turno.

— Eu duvido que Covas faça isso, pois esta hipótese é totalmente improvável. Agora, eu acho que voto não se transfere, explicou.